

PROCESSOS DE MUDANÇAS GERENCIAIS: ELABORAÇÃO DE BANCO DE DADOS

Simone Ayumi Ueta de Souza Campos Miguel (PIBIC/CNPq/FA/Uem),
Reinaldo Rodrigues Camacho (Orientador), e-mail: ayumi_ueta@hotmail.br

Universidade Estadual de Maringá / Ciências Contábeis / Maringá, PR.

Área: Ciências Sociais Aplicada / Subárea: Ciências Contábeis

Palavras-chave: Mudanças Organizacionais, Teoria da Contingência, Fatores motivacionais da mudança.

Resumo:

A necessidade de se conhecer o porquê, como, que tipos de mudança ocorrem nas organizações e quais os fatores motivacionais da mudança motivaram esse estudo. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, que tem por objetivo mapear produções científicas relacionadas com os processos de mudanças organizacionais publicadas no país e no exterior, classificando-as pelos fatores motivadores da mudança.

Introdução

As organizações mudam e por quê? Como elas mudam? Quem está envolvido? Quais as consequências da mudança organizacional? São questões como essas que motivam a formulação deste estudo, visto que são pouco frequentes as pesquisas que descrevem, explicam e/ou interpretam os processos de mudanças que ocorrem nas organizações.

A concepção de mudança está relacionada com a perspectiva da adaptação racional ao ambiente, mais especificamente sob o fundamento da teoria da contingência. De acordo com Donaldson (1999) essa teoria tem como pressuposto o fato de que não há uma estrutura organizacional única que seja efetivamente eficaz para todas as organizações.

Fatores como ambiente, estratégia, inovação, tecnologia, estilo de liderança, cultura, dentre outros, são capazes de explicar os processos de mudanças e podem ser estudados a partir da perspectiva contingencial.

Dessa forma, partindo da premissa de que as organizações mudam, de forma planejada ou emergencial, em boa medida por pressões do ambiente no qual estão inseridas, reconhecemos que a participação de estudiosos e pesquisadores no processo de compreensão desse fenômeno é de suma importância para auxiliar gestores na implementação eficaz da mudança organizacional, amenizando assim os impactos por ela provocados.

Emerge, então, a necessidade de levantar e analisar as produções científicas brasileiras e internacionais relacionadas com mudanças

organizacionais, a fim de constatar os desafios que permeiam essa temática e os principais fatores contingenciais da mudança.

Materiais e métodos

Esta pesquisa é caracterizada por estudos de natureza bibliográfica, descritiva, qualitativa e, sob o ponto de vista metodológico, apresenta a análise de conteúdo, que segundo Richardson (2012), trata-se de compreender melhor um discurso, aprofundar suas características e extrair suas principais propriedades.

Resultados e Discussão

Com o propósito de verificar o processo de mudança organizacional e, sobretudo, os principais fatores motivacionais, buscamos dados que permitissem mapear o volume de publicações científicas acerca da temática, determinando o Estado da Arte das produções acadêmicas, que tem como desafio a revisão sistemática da literatura e a análise de conteúdo.

Para alcançar os objetivos propostos, realizamos a revisão bibliográfica relacionada com mudanças organizacionais e teoria da contingência, e posteriormente cumprimos com o levantamento acerca do número de produções científicas concernente ao tema no Brasil e no âmbito internacional, por meio de dois sites de busca: CAPES e JCR.

A coleta de dados nacionais foi fundamentada nos seguintes critérios: a) Artigos, teses e dissertações, indexados ao CAPES; b) Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicada; c) As palavras “Mudança organizacional” contido no resumo; d) Sem limite temporal; e) Revisado por pares. Em relação as buscas das produções estrangeiras, os filtros utilizados foram: a) Artigos que continham “Organizational Change” no resumo; b) Limite temporal: 2008 a 2018; c) Revistas da área contábil indexadas ao JCR; d) Seleção das dez (10) revistas com maior fator de impacto.

Tal busca resultou em 98 publicações que abordavam discussões sobre mudanças organizacionais e, principalmente, sobre os fatores que motivaram tal mudança, sendo 75 artigos internacionais, 20 artigos nacionais e 3 teses e dissertações.

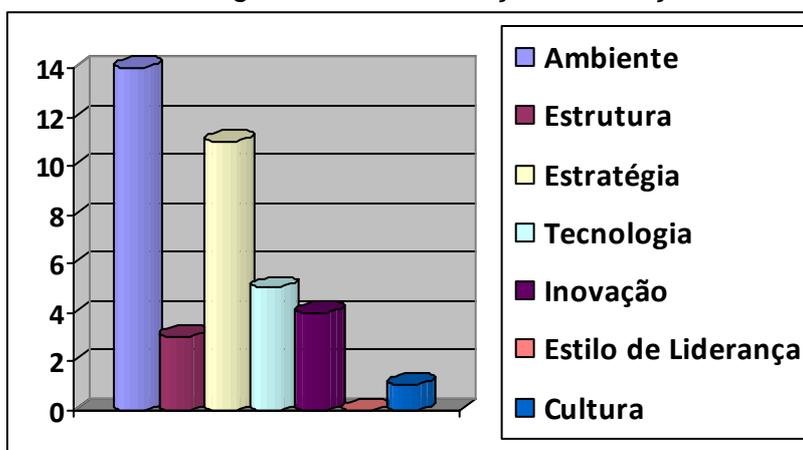
A análise da quantidade de publicações nacionais por período indicou maior interesse na temática no ano de 2014, com 4 produções acadêmicas. Em relação as publicações internacionais houve um crescimento maior no ano de 2013, totalizando 10 pesquisas no respectivo período.

A partir de então, mapeamos a origem das produções. Em termos regionais, São Paulo apresentou a maior quantia de publicações no Brasil, com 8 produções, seguido do estado do Rio de Janeiro com 6, Santa Catarina e Rio Grande do Sul com 3 cada e 1 nos estados do Paraná e Minas Gerais. Cabe ressaltar, que identificamos em nossas buscas nacionais uma dissertação da Universidade do Porto, publicada em Portugal. Quanto a origem das produções internacionais, os pesquisadores da Inglaterra

publicaram a maior quantia, totalizando 44 pesquisas, seguido da Holanda, Estados Unidos e Ásia, com 23, 4 e 2 produções respectivamente.

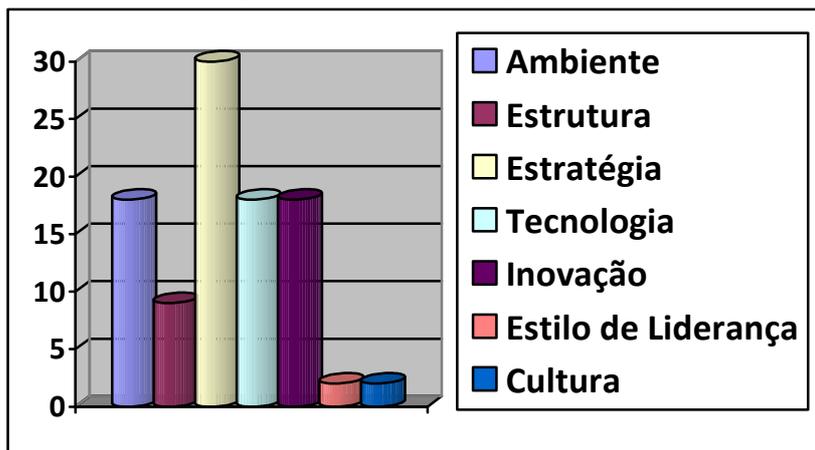
Uma vez levantadas e mapeadas as produções acadêmicas, passamos à fase de análise de conteúdo, fundamentada na Teoria da Contingência. De acordo com o gráfico abaixo, o fator contingencial de maior proporção nas mudanças relatadas na pesquisa foi o ambiental, indicada em 14 publicações nacionais. Em seguida, temos os fatores estratégicos (11), tecnológicos (5), inovação (4) e estrutura (3). A influência cultural foi apontada em apenas 1 produção e o estilo de liderança não aparece como fator motivador da mudança em nenhuma das pesquisas.

Gráfico 1 - Fatores Contingências da Mudança: Publicações Nacionais



Fonte: próprios autores.

Gráfico 2 - Fatores Contingências da Mudança - Publicações Internacionais



Fonte: próprios autores.

Os dados do gráfico 2 indicam que das 75 empresas internacionais, 30 mudaram por fatores estratégicos, isto é, visando a melhoria ou, até mesmo, a sobrevivência da organização. Outra tendência observada é a mudança sob a perspectiva ambiental, tecnológica e de inovação, identificada em 18

das produções analisadas. Já o fator estrutural influenciou as alterações em 9 empresas, e o estilo de liderança e a cultura em apenas duas. Além disso, é importante salientar que não foi possível definir o fator contingencial da mudança em quatro publicações, tendo em vista que as informações apresentadas não nos forneciam respaldos suficientes para classificá-las.

Conclusões

Este artigo avalia o desenvolvimento da pesquisa contábil relacionada as mudanças organizacionais, principalmente no que se refere aos fatores motivacionais da mudança. Com base em uma análise de conteúdo de 98 artigos publicados no âmbito nacional e internacional, foi possível identificar sete fatores contingenciais da mudança: Ambiente; Estrutura; Estratégia; Tecnologia; Inovação; Estilo de Liderança e Cultura, os quais podem ser caracterizados segundo dois principais aspectos: 1) Extra-organizacionais; 2) Características inerentes a própria organização. Por fatores ligados aos aspectos extra-organizacionais, entende-se: ambiente, tecnologia, inovação, política, legislação, regulamentação, concorrência e recessão econômica. Quanto aos fatores relacionados as características inerentes a própria organização, elencamos: estratégia, estrutura, estilo de liderança, desempenho, cultura e crescimento organizacional.

Constatamos, então, por meio dos dados quantitativos e qualitativos obtidos ao longo desse estudo, que a maioria das mudanças organizacionais ocorridas no Brasil é impulsionada por fatores ambientais, isto é, para competir, ou até mesmo sobreviver, a empresa precisa se adequar às exigências externas a organização. Já no âmbito internacional outra tendência é observada, as mudanças são geralmente implementadas devido a fatores estratégicos, ou seja, ocorre por aspectos inerentes a própria organização, como uma estratégia de melhoria.

Agradecimentos

Agradecimento a Fundação Araucária pelo apoio financeiro.

Referências

DONALDSON, Lex. **Teoria da Contingência estrutural**. Trad. Marcos Amatucci. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia & NORD, Walter R. Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. v.1. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.